REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE PARALISIA CEREBRAL NA VIDA DA FAMÍLIA E O PAPEL DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE IMPACT OF A CEREBRAL PALSY DIAGNOSIS ON FAMILY LIFE AND THE ROLE OF NURSING: AN INTEGRATIVE REVIEW

Ciências da Saúde • 07/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794087666

Isabela da Silva Nogueira[1]

Kamille de Morais Ricardo[2]

Thiago Elias Rodrigues[3]

Mateus Goulart Alves[4]

Iácara Santos Barbosa Oliveira[5]

Amanda Aparecida Borges[6]

Camilla Borges Lopes Souza[7]

Nariman de Felício Bortucan Lenza[8]

RESUMO

A paralisia cerebral é uma condição neurológica permanente que compromete o desenvolvimento motor infantil e pode estar associada a alterações sensoriais, cognitivas, comunicativas e comportamentais, exigindo cuidados contínuos e acompanhamento multiprofissional. O diagnóstico repercute significativamente na dinâmica familiar, especialmente na vida das mães cuidadoras, que geralmente assumem grande parte das responsabilidades relacionadas ao cuidado diário. Este estudo teve como objetivo descrever os impactos do diagnóstico de paralisia cerebral na vida familiar e a atuação da equipe de enfermagem nesse contexto. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “paralisia cerebral” AND “enfermagem” AND “impacto”. A busca identificou 57 artigos, dos quais oito foram selecionados para leitura na íntegra e composição da análise final, conforme os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Os resultados foram organizados em dois eixos temáticos: repercussões emocionais, sociais e econômicas do diagnóstico na dinâmica familiar; e atuação da enfermagem no acolhimento, orientação e suporte às famílias. Os estudos evidenciaram sentimentos de medo, insegurança e tristeza, além de sobrecarga dos cuidadores, isolamento social, reorganização da rotina e dificuldades financeiras. Verificou-se, ainda, que a comunicação efetiva, o acolhimento e as orientações profissionais contínuas favorecem a adaptação familiar e o enfrentamento das demandas do cuidado. Conclui-se que a enfermagem desempenha papel fundamental no suporte às famílias, por meio da escuta qualificada, educação em saúde, assistência humanizada e articulação multiprofissional, contribuindo para minimizar a sobrecarga dos cuidadores e promover o cuidado integral à criança

e sua família.

Palavras-chave: Paralisia cerebral; Família; Enfermagem.

ABSTRACT

Cerebral palsy is a permanent neurological condition that affects motor development in children and may be associated with sensory, cognitive, communicative, and behavioral impairments, requiring continuous care and multidisciplinary follow-up. The diagnosis has a significant impact on family dynamics, particularly on the lives of mothers who act as primary caregivers and generally assume most of the responsibilities related to daily care. This study aimed to describe the impact of a cerebral palsy diagnosis on family life and the role of the nursing team in this context. This is an integrative literature review with a qualitative approach and descriptive design, conducted through the Virtual Health Library (VHL), using the descriptors “cerebral palsy” AND “nursing” AND “impact.” The search identified 57 articles, of which eight were selected for full-text reading and inclusion in the final analysis, according to the established inclusion and exclusion criteria. The results were organized into two thematic categories: the emotional, social, and economic repercussions of the diagnosis on family dynamics; and the role of nursing in welcoming, guiding, and supporting families. The studies revealed feelings of fear, insecurity, and sadness, as well as caregiver burden, social isolation, changes in daily routines, and financial difficulties. Furthermore, effective communication, compassionate care, and ongoing professional guidance were found to promote family adaptation and coping with caregiving demands. It is concluded that nursing plays a fundamental role in supporting families through active listening, health education, humanized care, and multidisciplinary coordination, helping to reduce caregiver burden and promote comprehensive care for children and their

families.

Keywords: Cerebral palsy; Family; Nursing.

1. INTRODUÇÃO

A paralisia cerebral (PC) é considerada uma das principais causas de incapacidade física na infância e caracteriza-se por um grupo de desordens permanentes do desenvolvimento do movimento e da postura, atribuídas a distúrbios não progressivos que ocorrem no cérebro imaturo. Essas limitações frequentemente vêm acompanhadas de alterações sensoriais, cognitivas, comunicativas e comportamentais, exigindo da criança cuidados contínuos e especializados (Rodrigues *et al.*, 2024).

Os estudos epidemiológicos da paralisia cerebral demonstram dados variados, com incidência aproximada de 2 (dois) a 3 (três) casos por 1000 nascidos vivos em países desenvolvidos, podendo atingir cerca de 7 (sete) casos por 1000 nascidos vivos em países em desenvolvimento, variação que se relaciona a fatores como condições socioeconômicas, qualidade da assistência pré-natal, acesso aos serviços de saúde e desigualdades regionais (Silva *et al.*, 2022).

Embora o diagnóstico de paralisia cerebral seja um marco na vida da criança, suas consequências ultrapassam o aspecto clínico, refletindo diretamente na estrutura familiar. Impactam toda a família, mas principalmente as mães, por serem geralmente as principais responsáveis pelos cuidados diários. Essas mães vivenciam intensas mudanças emocionais, sociais e econômicas, a descoberta da condição gera sentimentos de choque, negação,

tristeza e até mesmo culpa, tornando o processo de aceitação uma jornada complexa e dolorosa (Rabello *et al.*, 2021).

Nesse cenário, a literatura evidencia que o apoio da equipe de saúde contribui para o acolhimento e para a oferta de informações claras, favorecendo a redução da ansiedade e auxiliando as famílias na reorganização de suas rotinas (Marting; Oliveira, 2023). No entanto, muitos pais relatam dificuldades no relacionamento com os profissionais, seja pela comunicação inadequada, seja pela ausência de práticas de humanização no atendimento ou pela limitação de orientações fornecidas. Essa situação pode intensificar a sobrecarga materna e o sentimento de desamparo diante das novas responsabilidades impostas pelo diagnóstico (Bezerra, Silva; Pontes, 2020).

Além das questões emocionais, o impacto da paralisia cerebral na vida das mães também se manifesta em outras dimensões. A dedicação quase integral ao cuidado pode levar ao afastamento do convívio social, à diminuição das oportunidades de lazer e à restrição no acesso ao mercado de trabalho (Gomes; Gonçalves, 2024). Muitas vezes, essas mulheres abdicam de seus projetos pessoais e profissionais para atender às demandas específicas de seus filhos, o que compromete sua qualidade de vida e pode gerar sobrecarga física e psicológica (Gomes; Gonçalves, 2024).

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de acompanhamento multiprofissional para a criança com paralisia cerebral, envolvendo médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos e enfermeiros. Entretanto, a organização e o acompanhamento dessas demandas recaem, em grande parte, sobre as mães, que precisam administrar rotinas intensas de

consultas e terapias. Esse processo pode resultar em desgaste emocional e impacto financeiro, especialmente quando os serviços disponíveis na rede pública não atendem plenamente às necessidades (Rodrigues *et al.*, 2024).

A enfermagem se destaca nesse contexto por manter contato direto e contínuo com a criança e sua família, contribuindo com ações de acolhimento, orientação e apoio emocional, favorecendo uma assistência humanizada e integral. Estratégias como escuta ativa, construção de vínculo e educação em saúde contribuem para fortalecer as mães diante das demandas cotidianas do cuidado (Faria; Sales; Santos, 2025).

Considerando esse panorama, torna-se pertinente investigar os impactos do diagnóstico de paralisia cerebral na vida da família, uma vez que essa compreensão possibilita identificar necessidades, orientar práticas de cuidado mais adequadas e contribuir para o fortalecimento da rede de apoio em saúde.

Assim, o objetivo do trabalho foi descrever o impacto do diagnóstico de paralisia cerebral na vida da família e a atuação da equipe de enfermagem.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura. A busca foi realizada no banco de dados da BIREME (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizando os descritores: “paralisia cerebral” AND “enfermagem” AND “impacto”, resultando inicialmente em 57 artigos, nos idiomas inglês, português e espanhol, sendo 37 artigos do MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), 10 (dez) artigos do

LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), 09 (nove) artigos do BDENF(ase de Dados em Enfermagem) e 01 (um) artigo do IBECS (Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud).

Após a aplicação do filtro “texto completo”, foram selecionados 18 artigos, dos quais 09 (nove) pertenciam ao MEDLINE, 05 (cinco) ao LILACS e 04 (quatro) ao BDENF. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos primários completos, publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, que abordassem diretamente a temática proposta. Optou-se pela seleção de estudos publicados nos últimos dez anos, considerando a identificação prévia de escassez de produções científicas recentes sobre o tema.

Posteriormente, realizou-se a leitura dos resumos, com exclusão de artigos que não atendiam ao objetivo do estudo, duplicados e revisões de literatura. Ao final desse processo, foram selecionados 08 (oito) artigos para leitura na íntegra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a seleção e leitura na íntegra de todos os artigos, para facilitar a apresentação dos resultados, foi elaborada uma tabela que mostra o título, autores, ano de publicação, revista, objetivos, método e principais resultados, a fim de facilitar a compreensão do leitor, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Descrição dos artigos selecionados

Titulo	Autor (ano)	Revista	Objetivos	Método	Princip resulta

Informal caregivers of children with cerebral palsy: ways of	Carvalho et al. (2023)	Revista da Escola de Enfermagem da USP.	Compreender como cuidadoras informais de crianças com paralisia	Pesquisa-ação qualitativa, desenvolvida com cuidadoras informais, com	O est mostro que espaço coletivo de es e t favorec

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/impacto-do-diagnostico-de-paralisia-cerebral-na-vida-da-familia-e-o-papel-da-enfermagem-uma-revisao-integrativa?noblockage

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar dois eixos temáticos centrais que estruturam a compreensão do fenômeno investigado, sendo estes: “As repercussões emocionais, sociais e econômicas do diagnóstico de paralisia cerebral na dinâmica familiar” e “A atuação da enfermagem no acolhimento, orientação e suporte às famílias”.

3.1. Eixo Temático I: As Repercussões Emocionais, Sociais e Econômicas do Diagnóstico de Paralisia Cerebral na Dinâmica Familiar.

No que se refere ao primeiro eixo, Camelo *et al.* (2024) identificaram que o diagnóstico de paralisia cerebral é vivenciado pelos pais como um evento de forte impacto emocional, marcado por sentimentos de choque, negação, tristeza, medo e dificuldade de compreensão da condição da criança, enquanto Freitag, Milbrath e Motta (2020) evidenciaram a presença de angústia, insegurança e vivência do luto pelo filho idealizado no momento da confirmação diagnóstica.

Na mesma direção, Kim *et al.* (2025), ao investigarem a percepção de 23 cuidadores sobre a comunicação do diagnóstico precoce ou da condição de alto risco para paralisia cerebral, verificaram que a maior parte dos participantes se sentiu despreparada para essas conversas, relatou resposta emocional negativa e referiu a necessidade de maior clareza, linguagem mais acolhedora e orientações práticas após a comunicação da notícia.

Davidson *et al.* (2025) identificaram, a partir da perspectiva de mães de crianças que não receberam rastreio padronizado em tempo oportuno, três temas centrais relacionados à resposta aos atrasos, às barreiras sistêmicas e às complexidades do diagnóstico, mostrando que a falta de informação, a dificuldade de navegação nos serviços e a demora nos encaminhamentos produziram sentimentos de impotência, confusão e desamparo.

Carvalho *et al.* (2023), em pesquisa-ação qualitativa realizada com 12 cuidadoras informais, trouxeram que todas as mães observaram que intervenções construídas coletivamente favoreceram o enfrentamento das incertezas, o autocuidado, o empoderamento e o sentimento de pertencimento ao grupo. Já o estudo de Kassa *et al.* (2024) encontraram baixa qualidade de vida relacionada à saúde entre cuidadores primários de crianças com paralisia cerebral, tanto no componente físico quanto no mental, associando esse quadro à baixa renda, ao sono insuficiente, à ausência de ajudantes e a características da composição familiar, enquanto Zhong e Wijesinghe (2025) verificaram sobrecarga moderada a elevada entre pais cuidadores, influenciada por menor escolaridade, maior tempo de cuidado, depressão, fadiga e presença de deficiência visual na criança.

Corroborando com esses achados, Gomes e Gonçalves (2024) destacam que a sobrecarga emocional tende a se prolongar no cotidiano das mães cuidadoras, manifestando-se por meio de estresse, ansiedade, isolamento social e sintomas depressivos, o que indica que o impacto não se restringe ao momento inicial do diagnóstico, mas permanece ao longo do processo de cuidado. Nessa perspectiva, os dados encontrados nos estudos empíricos reforçam que a vivência da família diante da paralisia cerebral envolve repercussões contínuas, que se distribuem entre a esfera emocional, a reorganização da rotina e a necessidade de adaptação progressiva à nova realidade (Gomes; Gonçalves, 2024).

Bezerra, Silva e Pontes (2020) apontam que a forma como o diagnóstico é comunicado pelos profissionais de saúde exerce influência direta na intensidade dessas reações, uma vez que falhas na comunicação, ausência de acolhimento e falta de orientação adequada aumentam a insegurança e dificultam a adaptação familiar, aspecto que é reforçado por Marting e Oliveira (2023), ao indicarem que a insuficiência de suporte profissional compromete a compreensão da doença e a reorganização da rotina familiar.

Em diálogo com esses aspectos, Faria, Sales e Santos (2025) defendem que práticas humanizadas no cuidado contribuem para minimizar o sofrimento emocional, favorecendo o vínculo entre equipe de saúde e família e possibilitando maior segurança no enfrentamento da condição.

No que se refere às dimensões sociais, Gomes e Gonçalves (2024) evidenciam que a dedicação quase integral ao cuidado da criança com paralisia cerebral leva ao afastamento do convívio social, à redução das atividades de lazer e à limitação da inserção no

mercado de trabalho, realidade também observada por Freitag, Milbrath e Motta (2020), que destacam a reorganização completa da vida materna em função das demandas do cuidado. Camelo *et al.* (2024) acrescentam que, ao longo do processo de reabilitação, pode ocorrer uma ressignificação gradual da experiência, na qual sentimentos inicialmente negativos dão lugar à aceitação, esperança e adaptação, ainda que a sobrecarga permaneça presente.

No aspecto econômico, Silva *et al.* (2022) ressaltam que a paralisia cerebral demanda acompanhamento contínuo e multiprofissional, incluindo intervenções fisioterapêuticas, aquisição de tecnologias assistivas e atendimentos especializados, o que gera custos elevados para as famílias, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Rodrigues *et al.* (2024) acrescentam que a necessidade de múltiplos atendimentos e a organização de rotinas complexas de cuidado intensificam o desgaste financeiro e logístico, uma vez que essa responsabilidade recai majoritariamente sobre os cuidadores, evidenciando a inter-relação entre os impactos emocional, social e econômico na dinâmica familiar.

Dessa maneira, os resultados encontrados nos estudos mais recentes confirmam e aprofundam a compreensão de que a sobrecarga relacionada à paralisia cerebral compromete amplamente a vida cotidiana das famílias, trazendo amplas repercussões emocionais, sociais e econômicas na dinâmica familiar.

3.2. Eixo Temático II: A Atuação da Enfermagem no Acolhimento, Orientação e Suporte às Famílias.

No segundo eixo temático, os estudos que abordaram diretamente a experiência das famílias mostraram que a qualidade da comunicação e do acompanhamento profissional interfere de forma significativa na vivência do diagnóstico e na organização do cuidado.

Bezerra, Silva e Pontes (2020) verificaram que a percepção das cuidadoras sobre os profissionais de saúde esteve associada à forma como a notícia foi comunicada e ao suporte oferecido no seguimento, enquanto Kim *et al*. (2025) identificaram que os cuidadores valorizam conversas precoces, diretas e sensíveis, com linguagem clara, foco nas potencialidades da criança e definição de próximos passos.

Zhong e Wijesinghe (2025), ao analisarem a experiência de pais cuidadores de crianças com paralisia cerebral no sudoeste da China, identificaram sobrecarga moderada a elevada entre os participantes, associada a fatores como menor escolaridade, maior tempo dedicado ao cuidado, fadiga, sintomas depressivos e condições clínicas da criança. Esses achados reforçam que o acompanhamento profissional não deve se limitar às necessidades da criança, mas também precisa incluir a avaliação contínua do cuidador, considerando sinais de desgaste físico e emocional, necessidade de orientação, apoio psicossocial e encaminhamento para redes de suporte capazes de reduzir a sobrecarga familiar.

Davidson *et al*. (2025) em seu trabalho acerca das perspectivas dos pais sobre as barreiras e os facilitadores para o acesso à detecção precoce de crianças com risco de paralisia cerebral, também mostraram que a ausência de orientação ao longo do percurso assistencial, somada à dificuldade de acesso aos serviços, amplia o

desgaste das famílias e dificulta o encaminhamento oportuno para avaliação e intervenção.

Carvalho *et al*. (2023) observaram que intervenções desenvolvidas com cuidadoras informais favoreceram o enfrentamento das incertezas, estimularam o autocuidado e fortaleceram o sentimento de pertencimento, indicando efeitos positivos de ações coletivas, educativas e dialógicas no acompanhamento dessas famílias.

Esses achados mostram que estratégias de acolhimento, escuta e orientação contínua da equipe produzem repercussões favoráveis na forma como as cuidadoras compreendem a condição da criança e lidam com as demandas do cuidado (Bezerra; Silva; Pontes, 2020; Carvalho *et al*., 2023; Davidson *et al*., 2025; Zhong e Wijesinghe, 2025).

Faria, Sales e Santos (2025) destacam que a humanização da assistência, baseada em empatia, escuta qualificada e inclusão da família no processo de cuidado, contribui para a melhoria da qualidade de vida e para a adesão ao tratamento. Nessa mesma direção, Marting e Oliveira (2023) reforçam que o enfermeiro atua no acolhimento e na orientação das famílias desde o momento do diagnóstico, auxiliando na compreensão da condição clínica e no desenvolvimento de estratégias de cuidado.

A leitura conjunta desses estudos permite compreender que a enfermagem participa da construção de um cuidado mais próximo da realidade vivenciada pela família, favorecendo maior segurança diante das demandas que surgem após a confirmação diagnóstica (Bezerra, Silva; Pontes, 2020; Carvalho *et al*., 2023; Marting e Oliveira. 2023; Faria, Sales e Santos, 2025; Zhong e Wijesinghe, 2025).

Rodrigues *et al.* (2024) evidenciam que a atuação da enfermagem no cuidado domiciliar e na articulação com a equipe multiprofissional favorece a continuidade da assistência e a organização das demandas terapêuticas. Gomes e Gonçalves (2024) acrescentam que ações voltadas ao suporte às mães cuidadoras, incluindo orientações e intervenções que promovam seu bem-estar, contribuem para reduzir a sobrecarga e fortalecer o enfrentamento das dificuldades cotidianas. Assim, os dados discutidos indicam que a enfermagem, ao acolher, orientar e acompanhar a família, contribui para qualificar o cuidado ofertado à criança com paralisia cerebral e para ampliar o suporte percebido pelos cuidadores.

4. CONCLUSÃO

Este estudo permitiu compreender que o diagnóstico de paralisia cerebral repercute de forma ampla na vida familiar, com efeitos emocionais, sociais e econômicos que atingem com maior intensidade as mães cuidadoras, diante da sobrecarga cotidiana, da reorganização da rotina e das incertezas relacionadas ao cuidado contínuo da criança. Os achados também mostraram que a forma como o diagnóstico é comunicado e o suporte ofertado pelos serviços de saúde influenciam diretamente a adaptação da família e o enfrentamento dessa realidade.

Nesse contexto, a atuação da enfermagem se mostrou relevante no acolhimento, na orientação e no acompanhamento das famílias, favorecendo um cuidado mais humanizado, sensível e próximo de suas necessidades. Assim, conclui-se que fortalecer a comunicação entre profissionais e cuidadores, ampliar as estratégias de apoio e qualificar a assistência prestada à criança e à família são medidas

que podem contribuir para reduzir a sobrecarga vivenciada e promover melhor qualidade no cuidado.

Diante do exposto, percebe-se que o diagnóstico de paralisia cerebral não deve ser compreendido apenas como uma condição clínica da criança, mas como uma realidade que transforma a dinâmica familiar e exige cuidado ampliado, contínuo e humanizado. A revisão evidenciou que as famílias, especialmente as mães cuidadoras, vivenciam sentimentos de medo, insegurança, sobrecarga e necessidade constante de adaptação, o que reforça a importância de uma assistência em saúde que considere também as demandas emocionais, sociais e econômicas dos cuidadores. Nesse sentido, a enfermagem assume uma função significativa ao estabelecer vínculo, oferecer informações acessíveis, promover acolhimento e atuar de forma integrada com a rede multiprofissional, contribuindo para que o cuidado à criança com paralisia cerebral seja mais qualificado e para que a família se sinta mais apoiada no enfrentamento das necessidades cotidianas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, Patrícia da Silva; SILVA, Simone Souza da Costa; PONTES, Fernando Augusto Ramos. Percepções de cuidadoras de crianças com paralisia cerebral sobre profissionais de saúde. **Psicologia Revista,** São Paulo, v. 29, n. 1, p. 223-245, 2020. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/37822. Acesso em: 3 maio 2026.

CAMELO, Marcela dos Santos *et al*. Paralisia cerebral: sentimentos de pais diante do diagnóstico e após a reabilitação. **Lecturas: Educación Física y Deportes,** v. 29, n. 319, 2024. Disponível em:

https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/download/7770/2263?inline=1. Acesso em: 4 maio 2026.

CARVALHO, Isabella Joyce Silva de Almeida *et al*. Informal caregivers of children with cerebral palsy ways of coping with the uncertainty of illness. **Revista da Escola de Enfermagem da USP,** v. 57, e20230115, 2023. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0115en. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/WKXww6GkTJtcp7MFNvRw8Xg/?lang=en. Acesso em: 4 maio 2026.

DAVIDSON, Sue-Anne *et al*. "Feeling like you can't do anything because you don't know where to start": parents' perspectives of barriers and facilitators to accessing early detection for children at risk of cerebral palsy. **Child: Care, Health and Development,** v. 51, e70100, 2025. DOI: 10.1111/cch.70100. Disponível em: https://doi.org/10.1111/cch.70100. Acesso em: 4 maio 2026.

FARIA, Suzete Gomes; SALES, Wilkson dos Santos; SANTOS, Jéssica Lopes dos. A humanização na assistência de enfermagem ao paciente com paralisia cerebral. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences,** v. 7, n. 5, p. 1092-1105, 2025. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/5819. Acesso em: 4 maio 2026.

FREITAG, Vera Lucia; MILBRATH, Viviane Marten; MOTTA, Maria da Graça Corso da. Tornar-se mãe de uma criança com paralisia cerebral: sentimentos vivenciados. **Psicologia em Estudo,** v. 25, e41608, 2020. DOI: 10.4025/psicolestud.v25i0.41608. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/JZSf74mx5YBVDj9WmBM9ZxQ/. Acesso em: 4 maio 2026.

GOMES, Maria Erenilda dos Santos; GONÇALVES, Patrick da Silveira. Os impactos na qualidade de vida das mães de filhos com paralisia cerebral: uma revisão integrativa. **Cippus: Revista de Iniciação Científica,** v. 12, n. 1, 2024. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Cippus/article/view/11114. Acesso em: 4 maio 2026.

KASSA, Tesfa *et al*. Health-related quality of life and associated factors among primary caregivers of children with cerebral palsy, in Bahir Dar and Gondar cities, Ethiopia, 2022.

KIM, Faith *et al*. Caregiver perceptions of communication about early cerebral palsy or high-risk designation in infants. **JAMA Network Open,** v. 8, n. 7, e2519421, 2025. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2025.19421. Disponível em: https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2836120. Acesso em: 4 maio 2026.

LIU, Fang *et al*. Care burden and quality of life among family caregivers of children with cerebral palsy in China: the mediating roles of social support and coping styles. **BMC Public Health,** v. 25, n. 1, p. 506, 2025. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1186/s12889-025-21679-7. Acesso em: 4 maio 2026.

MARTING, Alessandra; OLIVEIRA, Talita. O papel do enfermeiro no acolhimento às famílias de pacientes diagnosticados com paralisia cerebral no primeiro ano de vida: enfermagem. **Repositório Institucional,** v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4564. Acesso em: 4 maio 2026.

PLOS ONE, v. 19, n. 4, e0301050, 2024. DOI: 10.1371/journal.pone.0301050. Disponível em: https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0301050. Acesso em: 4 maio 2026.

RABELLO, Flavia *et al.* Mothers of a child with cerebral palsy: perception on the diagnosis moment and the child's general and oral health. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada,** v. 21, e210007, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pboci/a/FPdy7YkkSgNTKPd3Sg7NwQk/?lang=en. Acesso em: 4 maio 2026.

RODRIGUES, Matheus Fogaça Almeida *et al.* A assistência de enfermagem em pacientes com paralisia cerebral: desafios e estratégias de intervenção. **Revista FAIT,** 2024. Disponível em: https://revista.fait.edu.br/cloud/artigos/2024/10/20241030215300-01195.pdf. Acesso em: 4 maio 2026.

SILVA, Sergiana Gomes *et al.* A incidência de crianças nascidas com paralisia cerebral e as intervenções fisioterapêuticas. **Revista Científica Rumos da Informação,** v. 3, n. 1, p. 66-87, 2022. Disponível em: http://rumosdainformacao.ivc.br/index.php/rumosdainformacao/article/view/39. Acesso em: 4 maio 2026.

ZHONG, Xiaoying; WIJESINGHE, Champa J. The level and factors associated with caregiver experience among parents of children with cerebral palsy: a cross-sectional study in Southwest China. **Frontiers in Public Health,** v. 13, art. 1482011, 2025. DOI: 10.3389/fpubh.2025.1482011. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/public-

health/articles/10.3389/fpubh.2025.1482011/full. Acesso em: 4 maio 2026.

---

[1] Discente do Curso Superior de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais, *Campus* Passos-MG. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Discente do Curso Superior de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais, Campus Passos-MG. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e Faculdade Santa Casa de Passos E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[4] Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e Docente da Faculdade Atenas *Campus* Passos-MG. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[5] Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e Docente da Faculdade Atenas *Campus* Passos-MG. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[6] Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e Docente da Faculdade Atenas *Campus* Passos-MG. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[7] Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e Docente da Faculdade Atenas *Campus* Passos-MG. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[8] Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e Docente da Faculdade Atenas *Campus* Passos-MG. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail